

## AS CONTRIBUIÇÕES DAS COMUNIDADES INTENCIONAIS À CONSTRUÇÃO DE UM MODO DE VIDA SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE SOBRE A COMUNIDADE MORADA DA PAZ (TRIUNFO/RS/BRASIL)

Rogério Ferreira Teixeira<sup>1</sup>

Sara Jane Escouto dos Santos e Eduardo Teixeira<sup>2</sup>

**RESUMO:** *Este trabalho baseia-se em pesquisas, observações cotidianas e entrevistas realizadas com os membros da Comunidade Morada da Paz (CMP) desde 2003. O objetivo do presente trabalho é analisar as contribuições das comunidades intencionais ao desenvolvimento de um modo de vida sustentável, tendo como base de estudo a CMP, a qual foi fundada em 2003 na área rural do Distrito de Vendinha, no município de Triunfo/RS.*

**Palavras-chave:** comunidades, sustentabilidade, redes.

### 1. UM BREVE HISTÓRICO SOBRE COMUNIDADES INTENCIONAIS:

O modelo capitalista neoliberal gerou profundos desequilíbrios no planeta em vários aspectos, como o social, econômico, cultural e por consequência o ambiental. Torna-se primordial a busca por uma forma de vida que possibilite o reencontro do ser humano consigo mesmo e com uma relação mais sustentável com a natureza e com seu semelhante.

A propósito, Capra (2002) comenta:

No decorrer deste novo século dois fenômenos específicos terão um efeito decisivo sobre o futuro da humanidade. Ambos se desenvolvem em rede e ambos estão ligados a uma tecnologia radicalmente nova. O primeiro é a ascensão do capitalismo global, composto de redes eletrônicas de fluxos de finanças e de informação; o outro é a criação de comunidades sustentáveis baseadas na alfabetização ecológica e na prática do projeto ecológico, compostas de redes ecológica de fluxos de energia e matéria. A meta da economia global é a de elevar ao máximo a riqueza e o poder de suas elites; a do projeto ecológico a de elevar ao máximo a sustentabilidade da teia da vida.

Duran (2001, p.25), a este respeito complementa com algumas considerações:

Todas as experiências de transformación alternativa de la sociedade al margen de mercado y de la lógica patriarcal dominante, tienen un gran valor como semillas y polos de referencia de lo que puede llegar a ser una transformación a mayor escala. La reconstrucción de las estructuras comunitarias, de los nuevos ámbitos de comunidad, se debe producir principalmente a partir de lo local. Lo local, que ha sido sometido y desarticulado por el capitalismo global, es necesario en gran medida restaurarlo *ex novo*.

<sup>1</sup> Economista (UFRGS), membro da Comunidade Morada da Paz – Triunfo/RS – Brasil. Autor

<sup>2</sup> (UFBA), membros e fundadores da Comunidade Morada da Paz – Triunfo/RS – Brasil. Co-autores

A vida em comunidades, conforme Santos Jr. (2006) são práticas antigas e remontam aos primeiros estágios da civilização humana. Encontramos relatos de experiências de comunidades na Palestina, com os essênios antes de Cristo, na Índia, com os seguidores de Buda, e na América, com os índios, que também compartilham princípios e práticas comunitárias.

O movimento da contracultura na década de 60, no século passado, reunindo principalmente jovens descontentes com a violência, o extermínio da fauna e da flora a vida competitiva nos grandes centros urbanos fez proliferar principalmente nas Américas várias comunidades embaladas por este ideal. O movimento ecológico e o movimento feminista impulsionaram uma nova visão de mundo, mais atenta a questão da sustentabilidade e da preservação da vida e do planeta para o futuro.

As comunidades intencionais, as quais se distinguem das comunidades tradicionais pela *intenção* segundo a qual são formadas constituem-se em agrupamentos de pessoas que compartilham uma visão comum, objetivam em seus movimentos transcender uma realidade que privilegia o individualismo, a degradação ambiental e acarreta sérios desequilíbrios econômicos, políticos e sociais. Elas podem ser mais bem definidas da seguinte forma:

São assentamentos com bases sólidas onde um grupo de pessoas se encontra bem organizadas no trabalho comunitário, superam as provas da produção independente de alimentos, medicamentos, educação e tem uma vida estreitamente ligada com o meio natural sem perturbá-lo. Estes lugares podem ser aplicados igualmente em lugares urbanos, rurais, ou semi-urbanos, fornecendo soluções para a alimentação e necessidades humanas básicas, proteção do meio ambiente e melhoria na qualidade de vida de todos. Tem larga experiência grupal, resolvem seus problemas, tomam decisões em grupo e tem autogoverno.<sup>3</sup>

O movimento das comunidades intencionais encontra-se hoje num processo crescente de desenvolvimento e organização contando muitas delas com a organização e trabalho em rede. Há uma entidade internacional, a Global Ecovillage Network (GEN) que promove a veiculação de notícias, o intercâmbio e a realização de cursos e atividades de interesse comum. Santos Jr (2006), relata que a GEN-Global, no ano de 2000 consegue obter o reconhecimento de “organização oficial” da ONU, com status consultivo no Conselho Econômico e Social do Comitê das ONG`s.

Neste início de século XXI, o movimento das comunidades intencionais ganha força e adeptos por oferecer alternativas frente ao sistema hegemônico vigente, construindo através de suas experiências possibilidades para um modo de vida<sup>4</sup> sustentável.

As comunidades intencionais desenvolveram-se num momento histórico de profunda efervescência no debate sobre a sustentabilidade, com a eclosão de movimentos importantes como a RIO 92, a assinatura do Protocolo de Kyoto que previa a redução da emissão de gás carbônico na atmosfera, a RIO + 10 na África do Sul em 2002.

Há comunidades intencionais espalhadas pelo mundo todo, cada qual com suas características singulares, enfocando práticas diversas, e se elas não puderem dar todas as respostas para solucionar os impasses da desarmonia moderna, poderão com certeza apontar soluções alternativas e viáveis para um modo de vida sustentável!

<sup>3</sup> Conforme Comunidades Intencionais (estabelecidas) em [www.ecolinkvillage.com.br](http://www.ecolinkvillage.com.br) em 15.03.2008.

<sup>4</sup> Segundo Derruau (1982), podemos definir modo de vida como o conjunto de hábitos pelos quais o grupo que os pratica assegura a sua existência.

## 2. O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DA COMUNIDADE MORADA DA PAZ:

A CMP é uma organização da sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, sem identificação político partidária, fundada em 2003 na área rural do Distrito de Vendinha, no município de Triunfo/RS, com o objetivo de promover a sustentabilidade ambiental. Os objetivos<sup>5</sup> da Comunidade Morada da Paz são:

- Promoção e Qualificação Educacional;
- Desenvolvimento e Valorização Ambiental;
- Promoção da Saúde Holística;
- Investigação da Dinâmica Social.

A CMP começou a ser constituída quando um grupo de pessoas oriundas de Porto Alegre/RS/Brasil optou por viver junto experimentando de uma forma efetiva uma filosofia que estava sendo construída ao longo de uma trajetória coletiva de 4 anos (de 1998 a 2002), que incluía a observância de princípios tais como a fraternidade, a ética, o respeito, o amor, a compreensão, a determinação, a unidade, a humildade, a prática de uma alimentação vegetariana, à vontade de viver uma vida plena e integrada à natureza, com simplicidade e de uma forma sustentável.

No início a Comunidade Morada da Paz foi constituída por 5 famílias, sendo 2 casais com 1 filho cada de 2 anos na época, 1 casal sem filhos e 2 solteiros, totalizando 10 pessoas. O grupo era formado por jovens, com a média de 31 anos de idade entre os adultos, sendo predominantemente negros. Quanto às profissões, na época havia duas assistentes sociais, um engenheiro eletricista, um professor, um economista, uma pedagoga, uma técnica em administração e um padeiro/confeiteiro.

De lá para cá aconteceram muitas mudanças quanto ao número de pessoas, tendo ocorrido entradas e saídas, e inclusive a constituição de um núcleo da comunidade em Salvador/BA, na área urbana. Hoje constituem a Comunidade Morada da Paz, somando os dois núcleos, em Triunfo e em Salvador, 5 famílias, totalizando 11 pessoas.

A Comunidade Morada da Paz se mantém através de recursos próprios dos seus moradores que trabalham em serviços externos, doações regulares e eventuais. Não há o apoio do governo ou de empresas através de projetos até este momento. Há um caixa único comunitário constituído pelas entradas através das fontes citadas. A área de planejamento e gestão de recursos delibera com os representantes das demais áreas a aplicação dos recursos para custear as despesas com alimentação, transporte, educação, vestuário, entre outras necessidades.

Embora existissem alguns membros nascidos no interior do estado, nenhum havia experimentado ainda uma vida rural, sendo eminentemente urbanos, até então. Esta mudança da cidade para o campo, na tentativa de fazer do campo não um lugar de produção, mas uma opção de residência, preservação ambiental ou mesmo um espaço de lazer são experiências há algumas décadas já conhecidas na Europa, como destaca Carneiro (1998):

Novos valores sustentam a proximidade com a natureza e com a vida no campo. A sociedade fundada na aceleração do ritmo da industrialização passa a ser questionada pela degradação das condições de vida dos grandes centros. O contato com a natureza é, então, realçado por um sistema de valores alternativos, neo-ruralista e antiprodutivista. O ar puro, a simplicidade da vida e a natureza são vistos como elementos “purificadores” do corpo e do espírito poluídos pela sociedade industrial.

<sup>5</sup> Extraídos do seu estatuto social.

A Comunidade Morada da Paz vislumbra a perspectiva de uma vida humana integrada com a natureza, de um constante compartilhar, da troca de experiências entre as pessoas, do diálogo sincero e aberto para a construção e da articulação de redes solidárias.

### 3. OS SETE PRINCÍPIOS PARA UMA CONVIVÊNCIA SUSTENTÁVEL:

A vida em comunidade é construída por pessoas. Onde existem pessoas há um fluxo de relações que se estabelece. Para se manter estes movimentos em harmonia é preciso observar alguns princípios<sup>6</sup>, sem os quais não há uma convivência sustentável: determinação, respeito, receptividade, compreensão, humildade, solidariedade e amor.

No dia-a-dia há o envolvimento de cada um dos membros da CMP com o todo, compreendendo as dimensões sociais, culturais, políticas e econômicas da vida coletiva. Os processos decisórios para encaminhamentos operacionais das metas e objetivos são realizados através de um conselho gestor. O sentido é integrar cada membro no contexto da comunidade criando uma identidade e fortalecendo a unidade na diversidade, o propósito do movimento.

O sistema de relações na comunidade não é cada um ter a sua casa e reproduzir os *modus vivendis* da civilização moderna, ou seja, cada família fazer as suas próprias compras, preparar apenas para si os alimentos e ter os seus projetos de vida individuais.

A proposta da Morada da Paz vai além, construindo a perspectiva de um projeto coletivo de existência, onde a vivência de cada membro compõe uma peça importante na execução das linhas de ação da comunidade.

### 4. O DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS:

As tecnologias sustentáveis utilizam princípios e técnicas da permacultura. Na CMP a permacultura auxilia na busca de uma relação mais equilibrada com a natureza, estando presente em todos os setores de atividades.

Sobre permacultura, Legan (2004) nos esclarece:

Permacultura significa cultura permanente. É um sistema de design para a criação de ambientes produtivos, sustentáveis e ecológicos para que possamos habitar na Terra sem destruir a vida. Este sistema de planejamento holístico trabalha com a natureza pela imitação dos processos naturais, utilizando a sabedoria dos sistemas tradicionais de produção e o conhecimento científico moderno para estabelecer comunidades sustentáveis.

O conceito foi desenvolvido nos anos setenta por dois australianos, David Holmgren e Bill Mollison. Consiste no desenho e manutenção de pequenos ecossistemas produtivos, junto com a integração harmônica do entorno, das pessoas e suas vidas, proporcionando respostas a suas necessidades de uma maneira sustentável. O princípio básico da Permacultura é o de trabalhar "com", ou "a favor de", e não "contra" a natureza. Os sistemas permaculturais são construídos para durar tanto quanto seja possível, com um mínimo de cuidado. Os sistemas são tipicamente energizados pelo sol, vento e a água, produzindo o suficiente tanto para sua própria necessidade, como para a dos humanos que o criam e controlam. Desta maneira, o sistema é sustentável.

<sup>6</sup> Tais princípios estão presentes no estatuto social da Comunidade Morada da Paz.

A CMP conta com captação de água da chuva em cisternas, reciclagem de matéria orgânica em composteiras, práticas agroecológicas, sanitários compostáveis, reaproveitamento da água cinza do banheiro e bioconstruções, procurando articular de uma forma sistêmica o uso destas tecnologias de forma a mitigar impactos ambientais decorrentes da ocupação humana no terreno.

Pelo seu próprio caráter de buscar a utilização de materiais recicláveis em suas construções e equipamentos, muitos dos empreendimentos em comunidades têm um processo artesanal na sua elaboração, assim como na agricultura ecológica que é praticada, o que demanda mais mão-de-obra. Estes projetos são exemplos de possibilidades para a absorção de mão-de-obra. O resultado da produção pode em parte ser comercializado ou trocado e com o tempo a comunidade pode ministrar cursos a pessoas interessadas, aproveitando o know-how adquirido para gerar renda.

## **5. PROJETOS SÓCIO-EDUCATIVO-AMBIENTAIS:**

Os projetos sócio-educativos-ambientais visam disseminar os princípios e o propósito da Comunidade através de oficinas de educação ambiental, oficinas de bioconstrução, jornadas solidárias temáticas, seminários, saraus poéticos, atividades lúdico-pedagógicas, entre outros movimentos.

O público alvo abrange crianças, jovens, adultos e idosos. Os objetivos destes projetos são estimular a percepção ambiental, despertar a consciência ecológica, resgatar a auto-estima, potencializar a criatividade e a alegria de viver junto a este público, pois um ser humano em harmonia contribui para um mundo mais sustentável.

## **6. REDE DE ENVOLVIMENTO SOLIDÁRIO:**

As redes de contatos e parcerias são fenômenos característicos deste novo século, potencializados pela expansão da internet.

Segundo Capra (2002, p.267),

A análise dos sistemas vivos em função de 4 perspectivas interligadas – forma, matéria, processo e significado – faz com que nos seja possível aplicar uma compreensão unificada da vida não só aos fenômenos materiais, mas também aos que decorrem do campo dos significados. A idéia central dessa concepção sistêmica e unificada da vida é a de que o seu padrão básico de organização é a rede. Em todos os níveis de vida – desde as redes metabólicas dentro das células até as teias alimentares dos ecossistemas e as redes de comunicação da sociedade humana – os componentes dos sistemas vivos se interligam sob a forma de rede. Em particular, na era da informação, as funções processos sociais organizam-se cada vez mais em torno de redes. Quer se trate de grandes empresas no mercado financeiro, dos meios de comunicação ou das novas ONG's globais, constatamos que a organização em rede tornou-se um fenômeno social importante e uma fonte crítica de poder.

As redes são movimentos chaves para a sustentabilidade, e a união de forças com certeza contribuirá para uma relação mais harmoniosa do homem com a natureza e do homem com o próprio homem, na medida em que poderão ser reciclados vários materiais, idéias e ações ao se

promover intercâmbios, economizando energias. A organização em rede reduz a dependência do sistema hegemônico, através da troca e do compartilhamento de produtos, saberes e serviços.

Neste sentido, Mance (2008) complementa:

As Redes de Colaboração Solidária são fundamentadas em um sistema de produção onde não pode haver exploração nem dominação dos trabalhadores, com equilíbrio nos processos, com uso de insumos produzidos de forma ecologicamente correta, e com partilha dos excedentes, havendo reinvestimento e formação de novas redes. “A idéia é remontar cadeias produtivas, fazendo com que saíamos do labirinto capitalista, criando outra economia”.

As comunidades por seu caráter de agregar pessoas e conseqüentemente organizações que são voltadas a práticas sustentáveis são peças importantes na criação e manutenção destas redes.

A CMP começou a estruturar uma rede, denominada Rede de Envolvimento Solidário a partir de sua fundação, em 2003 através de seminários temáticos, oficinas e atividades artísticas dentro e fora da sua sede e continua a agregar pessoas que compartilhem dos mesmos princípios e ações que por ela são desenvolvidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O modo de vida da CMP mostrou-se sustentável na medida em que seus princípios nortearam as suas ações, nas relações entre seus componentes, na realização dos projetos sócio-educativo-ambientais, no desenvolvimento de tecnologias sustentáveis e inclusive nas ações com a Rede de Envolvimento Solidário.

As observações realizadas sobre o modo de vida da Comunidade Morada da Paz nos fazem acreditar na possibilidade das comunidades intencionais tornarem-se pólos difusores de saberes sustentáveis, gerando trabalho e renda para seus componentes e também para o seu entorno local e regional.

Outra possibilidade vislumbrada para as comunidades intencionais são a articulação com o poder público e outros atores sociais (empresas e ong's) para a disseminação de projetos visando a sustentabilidade nas suas áreas de ações, congregando escolas, universidades e voluntários interessados.

Tomando como base as análises realizadas sobre a Comunidade Morada da Paz, estas são algumas valiosas contribuições que as comunidades intencionais podem oferecer aqueles que buscam construir um modo de vida sustentável para si, para seus semelhantes e para o planeta!

## REFERÊNCIAS

CAPRA, Fritjof. **As Conexões ocultas. Ciência para uma vida sustentável.** Cultrix, São Paulo, 2002. 296 p.

CARNEIRO, Maria José. Ruralidade: Novas identidades em construção. In: **Estudos sociedade e agricultura**, 11, outubro, p. 53-75, 1998. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudos/onze/zeze11.htm>

COMUNIDADES INTENCIONAIS (estabelecidas). Pesquisado em 15/03/2008. In: <http://www.ecolinkvillage.com.br>.

DERRUAU, Max. **Geografia Humana**. Ed. Presença. Lisboa, 1982.

DURÁN, Ramón Fernández. **La necesidad de alternativas al capitalismo global**. In. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre/RS/Brasil V.2, n. 1, Jan/Mar 2001.

LEGAN, Lúcia. **A escola sustentável: eco-alfabetizando pelo ambiente/Lucia Legan**. –São Paulo: Imprensa oficial do estado de São Paulo; Pirenópolis, GO: IPEC – Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado, 2004.

MANCE, Euclides André. **Redes Solidárias são contraponto ao sistema globalizado**. Pesquisado em 30/04/2008. In: [http://www.agirazul.com.br/fsm4/\\_fsm00000080.htm](http://www.agirazul.com.br/fsm4/_fsm00000080.htm).

SANTOS JR., Severiano José dos. **Ecovilas e Comunidades Intencionais: Ética e Sustentabilidade no Viver Contemporâneo**. Texto apresentado no III Encontro da ANPPAS ocorrido de 23 a 26 de maio de 2006. Brasília-DF.